

Senador Moraes Barros.

~~Tropieiro~~

O Dr. Manoel d. Moraes Barros nasceu em Itir, a 1 de Maio de 1836, do legitimo consorcio de Jose Marcellino de Barros e d. Catharina Maria d. Moraes.

Seu pae era tropeiro, residente em Itir, tendo sido assassinado por um escravo em 1843, nas margens do Ipyranga. Foi este o ultimo crime punido com a forca na entao provincia de S. Paulo.

Gracas ao ascendente exercido sobre a familia pelo prafunoso itirano Antonio Jose Pinto, pai do Dr. Firmiano Pinto d. Moraes Pinto, secretario da Fazenda, foi que Moraes Barros conseguiu vir para S. Paulo, cursar preparatorios no collegio d. Manoel Estanislau Delgado, pai do Dr. Couto Delgado, ministro do Tribunal, vencendo a ma' vontade

de seu padrao, que não via com bons olhos que o menino despendesse nos estudos a minguada herança paterna.

Tal foi, porém, o aprou-tamento ~~que~~ demonstrado nos estudos preparatórios, que estando já a finalizá-los, e sabendo o director do collegio que havia difficuldades para a continuação d'elles, ~~estudo~~ em uma occasião em que Moraes Barros seguia as férias para Itui, Delgado elle disse: "Olha, menino, se tem ^{padrao} ~~poço~~ fizer difficulda-des para voltares, diga-lhe que a ti eu conservarei gratuitamente no collegio!"

~~Dizão Moraes Barros nunca se esquecer, guardando sem pre~~

Não foi preciso que Delgado fizesse aquelle sacri-ficio, que para elle o era, por ser pobre tambem.

Moraes Barros ~~foi~~ era quasi homem, e já tinha energia para fazer valer a sua vontade perante o padrao.

Continuou, pois, o estudo
 dos preparatórios até matricular-se em 1853 na
 Academia de Direito, cujo
^{brilhantemente} curso fez com aprovações
 plenas de primicias ao quinto
 anno, recebendo o grão de
 bacharel em Direito no
 anno de 1857.

Uma vez formado, fixou
 residência em Piracicaba,
 onde abriu banca de advoca-
 cia, tendo sido nomeado pro-
 motor publico da comarca
 (com a independencia que lhe era peculiar)
~~cargo que exerceu até 1860,~~
 data em que foi nomeado
 juiz municipal do termo,
 exercendo o cargo até 1864,
 o qual deixou por não ter
 accitado solicitação recon-
 ducção.

Reconheceu-se então a ad-
 vocacia, que exerceu con-
 tinuamente até pouco de-
 pois de proclamada a Re-
 publica. No exercicio da
 profissão, a par de culti-
 vada intelligencia, demons-
 trou rara actividade, e so-
 bertudo maximo esempulo,
 que tanto serviu para for-

mar a aureola de probidade,
que sempre lhe circumdava
o nome. Foi com a advoca-
cia que iniciou a fortuna
consideravel que lega aos seus.

Espirito liberal, ~~mas~~ ~~o~~ ~~partido~~

~~do mesmo~~ partido de seu
nome elle imitava, quando
surgeu o manifesto republi-
cano de 3 de Setembro de 1870.

Moraes Barros e mais 10
amigos de Piracicaba succe-
ssivamente adheriram, envian-
do ao ~~for~~ jornal Republica um
manifesto de solidariedade.

Estava assim fundada sob
os auspicios daquelle nobre
espirito o partido republicano
de Piracicaba.

A celebre Convenção de Itui,
em 1873, ja Moraes Barros
comparveia, como delegado
do partido. ~~de Piracicaba~~

Pouco depois, em 1875, ao
partido republicano adheria
tambem Prudente de Moraes,
a quem estava o destino re-
servava a mais alta e bri-
llante carreira politica
na terra brasileira.

Este era mais moço, mas

estadista e homem de
gabinete, naturalmente re-
servado; aquelle era o ho-
mem de acção, o chefe
popular, de índole essen-
cialmente communica-
tiva.

Em todos os congressos
do partido republicano,
Moraes Barros figurou
sempre como delegado
do Piracicaba.

Em 1884, após escolha
pública e consequente in-
dicação pela Commissão
Permanente, foi eleito de-
putado à Assemblia Pro-
vincial pelo partido repu-
blicano do 8.º Districto, ~~elei-~~
~~tado~~ e tomou assento ao
lado de Martinho Prado, ^{Cygnio} ~~Moraes~~
^{Alto} ~~Barros~~ e Gabriel Piza, du-
rante o biennio que terminou
em 1885.

Foi nesse tempo que Moraes
Barros abriu e manteve
a celebre campanha par-
lamentar contra o capitão
Tito Corrêa de Mello, influencia
liberal em Botucatu e de-
putado tambem.

Tal foi a ~~energia~~ coragem
cívica, eloquência e ha-
bilitude ^{desenvolvida por} ~~que~~ Moraes Barros
~~deu volume~~ nessa cam-
panha de accusação
contra o mandonismo
de aldeia, que, apesar
da protecção de José Bo-
nifácio, o capitão Tito
Correia de Mello foi obrigado
a abandonar a sua
cadeira. Desde então
em Botucatu existe
uma rua com o nome
de Moraes Barros.

Foi este um dos raros
triumphos ^{pode} ~~que~~ conseguir
um politico dos seus
proprios adversarios.

Logo vencedor, por ac-
cordo dos dois partidos mo-
narchicos em maioria,
foi Moraes Barros eleito
presidente da Camara
de Piaçivola no anno
de 1884, exercendo o cargo,
com tal isenção de animo,
que contentou a gregos
e trojanos.

Durante annos, até a proclamação da Republica, exerceu, embora fosse republicano, o cargo de inspector escolar, com uma dedicação sem limites, reconhecida pelos adversarios, que faziam empenhos em mantel-lo no cargo, tal era o valor dos serviços que prestava.

Gracas aos esforços de Moraes Barros foi que as escolas publicas d'aquelle tempo foram decentemente mobiliadas, mediante uma subscrição popular por elle promovida, pedindo de porta em porta.

Quando se tratava de questões publicas elle era infatigavel e até na sua palestra tão viva e saudosa era verdadeiramente eloquente.

Foi o primeiro delegado de policia da Republica em Piracicaba, por accla

popular, confirmada por nomeação do governo provisório do Estado, cargo que encareceu até a subida do Dr. Furnius Bragilium, a cujo governo se teve opposição, sem contudo quebrar as velhas relações, e amizade pessoal que mantinha com aquelle sãdoas chefe republicano, o que constitue um traço muito característico da individualidade de nossas biographias.

Logo o primeiro delgado de policia de Piracicaba mostrou a convergadura que tinha o homem do governo e a comprehensão nitida dos deveres do cargo.

Os republicanos victoriosos com o 15 de Novembro, planjaram sob a chefia do ~~Heinrich Brado~~ ~~Brado~~ involvidavel Capitão Heirich Brado a deposição do juiz do distrito da Comarca, cujo procedimento os descontentara e irritara, tanto quanto havia victimado proprio Thom. Barro, contra quem até um mandado de prisão fora assignado por aquelle juiz.

E para não ser preso
 teve o fugir ^{à noite} para S. Paulo,
~~na calada da noite,~~
 onde obteve habeas-corpus
 do Tribunal de Relações.

E' opportuno consignar
 que naquelles tempos ainda
 não se usava essa jus-
 tiça ao adversario, como
 succeder 12 annos depois,
manente Republica, ao
 Dr. Vieira de Moraes, um
 digno parente do nosso
 biographado.

~~Que~~ Foi bem. Quem
 soffocou no nascedouro
 aquelle plano sedizioso
 contra a primeira autori-
 dade da comarca?

Foi exactamente a victima
 que mais aggravos soffreu.
 Foi Moraes Barros, que teve
 a energia quasi sobrehu-
 mana de ameaçar seus
 proprios amigos com o uso
 da força publica se se ten-
 tassem realisar a deposição.

Este photographo está
 bella figura do paulista!

Piracicaba era um
 mudo de jogatina.

Morais Barros acabou com o jogo, que sempre lhe merecera ~~passar~~ a mais decidida aversão. E de tal forma extirpou o mal pela raiz, que até hoje não ha roleta em Piracicaba.

Foi deputado a' Constituinte da Republica, e por mais d'uma vez sua voz forte e liberal ~~adotada~~ ~~com~~ ~~ecôa~~ na Tribuna, defendendo as idéas mais avançadas. Sem dotes oratórios, era eloquente pela simplicidade da phrase, e pela pureza d'verdade com que a dizia. Era um exento argumentador, pela logica ceuada com que attacava os assumptos.

~~Na legislatura o~~

Na primeira legislatura occupou a presidencia da commissão do organamento.

Foi re-eleito deputado, e finalmente eleito senador da Republica, ~~suplente~~ ^{posto} em cujo exercício a morte o veio surpreender.

Foi ainda presidente da primeira camara municipal eleita d'Piracicaba.

Não desdenhava esses cargos municipais; pelo contrario, exercia-os com verdadeiro carinho.

Tambem, Piracicaba era para elle um pedaço calido do céu...

Piracicaba e o Pau d'Alho, a fazea da ^{de café} que elle fomentava vagarinho, com as economias e os laços que elle deixava a advocacia.

Tambem lá no Pau d'Alho existia uma escola que elle mantinha. Elle mesmo presidia a ~~essa~~ ^{essa} escola.

Não se esquecia dos premios.

Elle mesmo examinava, acarinhando os alumnos, filhos de ex-eservos e de colonos.

O Pau d'Alho era o paraíso... Era lá que elle descansava das decepções da politica e dos desgostos dos homens.

~~Foi-se. O Pau d'Alho perdeu o encanto...~~

Sti' um grande bando de grãos elle merecia a protecção, e os passarinhos como que reconhecidos, habitavam um reque de palmeiras imperiaes, que orla o jardim da fe-

Apesar das mais insistentes solicitações da família, julgou-se obrigado a seguir para o Rio, ^{afim de} ~~para~~ votar contra a concessão das loterias, embora tivesse ha poucos dias soffrido o abalo da perda do irmão querido.

Resistiu á tudo e foi. Na vespere da morte ainda foi ao Senado, apesar de já sentir-se doente.

Era o dia da votação... Uma vez lá, todos ^{os collegas} ~~os collegas~~ viram o desfigurado da physionomia, e todos o aconselhavam a que se retirasse.

Resistindo a estes conselhos, resistindo á ordem unida do velho amigo Barata, mal podendo ter-se em pé, com a lingua já trapeza, Moraes Barros ainda dizia: "Eu só poderi me retirar, mandando a minha certidão de óbito."

~~Era um homem~~

Elle não votou. Morreu!

Era um homem.

Li em largos traços a ~~uma~~ biographia do saudoso e benemérito paulista.

O D. Manoel d. Moraes
Barros casou-se em
11 de agosto de 1860, com
D. Maria Izny d. Moraes
Barros, filha legítima de
Antonio José da Silva Jordão
e D. Anna Brandina d. Barros
Silva.

Deu consorcio

deusa ^{noze} ~~oito~~ ^{seguia 15} ~~filhos~~.

D. Anna Maria, casada
com o sr. Hermann
Burchard, negociante aban-
tado negociante; ~~Paulo~~
~~formado e Nicolau, formados~~
Paulo, Nicolau e Antonio,
formados, este em Direito
e aquelles em Medicina,
P. José, ^{ella, casada com o advogado Dr. Albino} commissario ^{de} ~~de~~
Lantos, Leonor, salteira,
Pere e Lucia, menores.

Morais Barros foi sempre um devotado amigo da instrução popular. Durante longos annos exerceu gratuitamente o cargo de Inspector Municipal, fiscalizando continuamente as escolas e examinando com detida paciência e carinho os alumnos.

E' em grande parte devido a sua intervenção que devemos ~~em grande parte~~ a fundação do grande estabelecimento escolar da cidade, tendo concorrido até com doações pecuniarias. Assim é que para a aquisição pela Camara do edificio da Escola Complementar, Moraes Barros, além de ter conseguido uma grande redução de preço nas partes dos respectivos proprietários, concorreu com cinco contos de reis do seu bolso.

Ha pouco tempo ainda fez á Camara o doativo de dez contos de reis, destinados a auxiliar a construção do novo grupo escolar, que tem o nome d'elle.

Nó que dá reputação á instrução publica Piauiense elle deve quasi tudo o que tem.